

JOHN CHEEVER

# A CRÔNICA DOS WAPSHOT

*Tradução*

Alexandre Barbosa de Souza



Copyright © 1954, 1956, 1957 by John Cheever

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*

The Wapshot Chronicle

*Capa*

Jeff Fisher

*Preparação*

Márcia Copola

*Revisão*

Juliane Kaori

Larissa Lino Barbosa

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Cheever, John

A crônica dos Wapshot / John Cheever ; tradução Alexandre Barbosa de Souza. — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

Título original: The Wapshot Chronicle.

ISBN 978-85-359-1941-7

1. Ficção norte-americana I. Título.

---

11-07898

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : literatura norte-americana 813

2011

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORASCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

# PARTE 1

# 1

St. Botolphs era um lugar velho, uma velha cidade à beira-rio. Havia sido porto no auge das flotilhas de Massachusetts e agora lhe restara uma fábrica de talheres e algumas poucas pequenas indústrias. Os nativos não achavam que tinha diminuído muito em tamanho ou importância, mas a longa lista dos mortos na Guerra Civil, parafusada no canhão sobre o gramado, era um lembrete de como a localidade fora populosa na década de 1860. St. Botolphs nunca mais arregimentaria tantos soldados. O gramado ficava à sombra de uns poucos olmos imensos e era cercado por prédios comerciais que davam no quadrado da praça. O edifício Cartwright, que dominava a face oeste da praça, tinha na sobreloja uma fileira de janelas ogivais, delicadas e reprobativas como as janelas de uma igreja. Detrás dessas janelas ficavam os escritórios da Eastern Star, o dr. Bulstrode, dentista, a companhia telefônica e o corretor de seguros. Os cheiros dessas salas — o cheiro de preparados dentais, cera líquida, escarradeiras e gás de carvão — mesclavam-se no corredor do térreo como um aroma do passado. Em meio à chuva forte do outono, num mundo repleto de transformações, o gramado de St. Botolphs dava a impressão de uma permanência insólita. Na manhã do Dia da Independência, quando começava a concentração do desfile, o local parecia próspero e festivo.

Os dois garotos Wapshot — Moses e Coverly — estavam sentados num gramado na Water Street vendo a chegada dos carros alegóricos. O desfile misturava livremente temas espirituais e comerciais, de modo que junto ao Espírito de 76 vinha uma velha carroça de entregas com uma placa que dizia PEIXE FRESCO É NO SR. HIRAM. As rodas da carroça, as rodas de todos

os veículos do desfile, tinham sido decoradas com papel crepom vermelho, branco e azul e havia bandeirolas por toda parte. A fachada do edifício Cartwright estava engalanada de bandeirolas. Pendiam em dobras sobre a fachada do banco e brotavam de todos os caminhões e carroças.

Os garotos Wapshot estavam de pé desde as quatro; sonolentos e sentados debaixo do sol quente, pareciam sobreviventes do feriado. Moses queimara a mão com os fogos. Coverly perdeira as sobrancelhas em outra explosão. Moravam numa propriedade a pouco mais de três quilômetros da cidade e tinham subido o rio numa canoa, de madrugada, quando o ar da noite fazia parecer morna a água que respingava do remo na mão deles. Haviam forçado uma janela na Igreja de Cristo como sempre faziam e tocaram o sino, acordando mil passarinhos, muitos moradores e todos os cachorros dentro dos limites da cidade, inclusive o cão de caça dos Pluzinski a quilômetros de distância na Hill Street. “Devem ser os garotos Wapshot.” Moses ouvira uma voz vinda da janela escura da casa paroquial. “Vai dormir.” Coverly tinha dezesseis ou dezessete anos na época — claro como o irmão mas pescocoúdo, com um certo jeito de padre e o péssimo costume de estalar os dedos. Mente alerta e sentimental, ele se preocupava com a saúde do cavalo da carroça do sr. Hiram e olhava com pesar para os internos do Repouso do Marujo — quinze ou vinte homens muito idosos que pareciam absurdamente exauridos sentados em bancos num caminhão. Moses fazia faculdade e atingira o ápice da maturidade física no ano anterior, quando lhe surgira o dom da autoadmiração criteriosa e tranquila. Agora, às dez horas, os garotos estavam sentados na grama esperando a mãe assumir seu lugar no carro do Clube da Mulher.

A sra. Wapshot havia fundado o Clube da Mulher de St. Botolphs e esse momento era celebrado todo ano no desfile. Coverly não se lembrava de um único Quatro de Julho em que a mãe não tivesse aparecido em seu papel de fundadora. O carro era simples. Um tapete oriental era estendido na parte de trás de um caminhão ou de uma carroça. As seis ou sete sócias funda-

doras sentavam-se em cadeiras dobráveis, viradas para o fundo. A sra. Wapshot ficava de pé diante de um atril, de chapéu, bebericando vez por outra num copo de água, sorrindo melancolicamente para suas colegas ou para alguma velha amiga que reconhecia no trajeto. Assim, acima das cabeças da multidão, balançando um pouco com o movimento do caminhão ou da carroça, exatamente igual às imagens da procissão pelas ruas da zona norte de Boston no outono para acalmar as grandes tempestades no mar, a sra. Wapshot aparecia todo ano diante de seus amigos e vizinhos, e fazia sentido que ela fosse conduzida pelas ruas pois não havia ninguém naquela cidade que fizera mais por abrillhantá-la. Fora ela quem organizara o comitê para arrecadar dinheiro para a construção da nova casa paroquial da Igreja de Cristo. Fora ela quem levantara fundos para o cocho de granito na esquina e quem, quando o cocho se tornou obsoleto, nele mandara plantar gerânios e petúniás. A nova escola na colina, a nova sede dos bombeiros, os novos semáforos, o memorial da guerra — sim, sim —, até a limpeza dos banheiros públicos da estação de trem eram fruto do gênio da sra. Wapshot. Deviam agradecer a ela quando passasse pela praça.

O sr. Wapshot — comandante Leander — não estava lá. Estava na cabine de comando do S.S. *Topaze*, levando-o rio abaixo até a baía. Ele sempre saía quando amanhecia com bom tempo no verão, parava em Travertine para esperar o trem de Boston e atravessava a baía até Nangasakit, onde havia uma praia de areia branca e um parque de diversões. Fora muitas coisas na vida; sócio da fábrica de talheres, recebera uma herança de parentes da qual, no entanto, quase nada sobrara, e havia coisa de três anos a prima Honora arranjara para ele ser comandante do *Topaze* a fim de evitar que se metesse em encrenca. Adaptou-se ao posto. O *Topaze* parecia criação sua; parecia espelhar seu gosto por romance e nonsense, seu amor pelas garotas da praia e pelos dias do verão, longos, frívolos e com cheiro de maresia. Tinha uma linha-d'água de sessenta pés, um velho motor Harley de uma hélice só e espaço suficiente na cabine e no convés para quarenta passageiros. Era um gigante incapaci-

tado para navegação que se deslocava — Leander dizia consigo — feito um imóvel, apinhado de estudantes, prostitutas, irmãs de caridade e outros turistas, deixando um rastro de cascas de ovos cozidos e guardanapos de sanduíches, e sacolejava tanto a cada mudança de velocidade que sua pintura chegava a descascar. Mas a viagem parecia a Leander, de seu posto de comando, gloriosa e triste. As tábuas da velha embarcação pareciam unidas apenas pelo brilho e pela transitoriedade do verão com seu cheiro de restos estivais — tênis, toalhas, trajes de banho e a fragrância barata de eucalipto dos velhos balneários. Na baía navegava sobre uma água que às vezes era roxa como um olho virado para onde soprava o terral, que trazia para bordo música de carrossel, e de onde se podia ver a costa distante de Nangasakit — bandeiras de brinquedos absurdos, lanternas de papel, fritura e música que enfrentavam o Atlântico com uma confusão tão frágil que parecia a faixa de sargaço, estrelas-do-mar e cascas de laranja que chegava com as ondas. “Amarra-me ao mastro, Perímedes”, Leander costumava berrar quando ouvia o carrossel. Não se importava de perder a passagem da esposa no desfile.

Houve alguns atrasos para o início do desfile aquela manhã. Aparentemente envolvendo o carro do Clube da Mulher. Uma das sócias fundadoras subiu a rua para perguntar a Moses e Coverly se sabiam onde estava sua mãe. Eles disseram que tinham saído de casa de madrugada. Estavam começando a ficar preocupados quando de repente a sra. Wapshot apareceu na frente da loja do Moody e assumiu seu lugar. O mestre de cerimônias soprou seu apito, o tocador de caixa da fanfarra, com um curativo sujo de sangue na cabeça, executou um compasso e os flautins e tambores começaram a guinchar, desalojando uma dúzia de pombos do telhado do edifício Cartwright. Uma brisa veio do rio, trazendo à praça o cheiro escuro e cru do lodo. O desfile recolheu seus restos espalhados e saiu.

Voluntários do corpo de bombeiros tinham ficado acordados até meia-noite, lavando e lustrando o equipamento da Companhia de Mangueiras Niágara. Pareciam orgulhosos de seu

trabalho, mas por contrato eram obrigados a ficar sérios. Depois do caminhão dos bombeiros, veio o velho sr. Starbuck, sentado em carro aberto com o uniforme dos veteranos do Exército da União, embora todos soubessem que ele nunca tivera nada a ver com a Guerra Civil. Em seguida veio o carro da Sociedade Histórica, onde uma descendente direta — certificada — de Priscilla Alden suava sob a pesada peruca. Atrás dela, num caminhão lotado, garotas da fábrica de talheres distribuíam animadamente cupons à multidão. Só então vinha a sra. Wapshot, de pé diante de seu atril, uma mulher de quarenta anos cuja beleza, da tez e das feições, contava entre seus dotes organizacionais. Ela era bonita, mas quando provou a água do copo sobre o atril esboçou um sorriso triste, como se a sentisse amarga, pois, apesar de sua dedicação cívica, tinha um pendor melancólico — pelo aroma das cascas de laranja e pela fumaça de lenha — que era extraordinário. Era mais admirada entre as senhoras que entre os senhores e a essência de sua beleza talvez fosse a desilusão (Leander a enganara), mas ela lançara mão de todos os recursos de seu sexo diante da infidelidade dele e fora recompensada com tamanho ar de nobreza ofendida e visão luminosa que alguns de seus defensores suspiravam quando ela cruzara a praça como se vissem em seu rosto passar uma vida inteira.

Então algum baderneiro — provavelmente um dos estrangeiros que moravam do outro lado do rio — estourou um rojão debaixo da velha égua do sr. Pincher e ela saiu em disparada. Lembrando-se desse desastre muito mais tarde o povo de St. Botolphs recordaria seus aspectos positivos. Diriam que foi por milagre que as mulheres e crianças enfileiradas ao longo do trajeto não morreram pisoteadas. A carroça estava a poucos metros da esquina da Water com a Hill Street e a égua desembestou naquela direção com o velho sr. Pincher gritando eia, eia. Os que já haviam passado ficaram de costas para o acidente e, embora pudesse ouvir os gritos de excitação e o barulho dos cascos, não imaginaram a magnitude do estrago e os flautins continuaram trinando. O sr. Starbuck foi em frente

acenando à direita e à esquerda, as garotas da fábrica de talheres continuaram distribuindo cupons à multidão. Quando o carro começou a subir a Hill Street, viu-se o atril de Sarah Wapshot inclinar e com ele o jarro e o copo de água; mas as senhoras do Clube da Mulher não foram covardes ou tontas e agarraram firme em alguma parte fixa do carro e confiaram no Senhor. A Hill Street era uma rua de terra e, como o verão estava seco, os cascos da égua levantaram tanta poeira que em poucos minutos o carro desapareceu.

## 2

Os Harcourt e os Wheelwright, os Coffin e os Slater, os Lowell e os Cabot e os Sedgewick e os Kimball — sim, até mesmo os Kimball —, todos já tiveram suas histórias familiares investigadas e publicadas e agora chegou a vez dos Wapshot, que não gostariam de ser considerados sem alguma referência ao passado. O marido de uma prima havia retraçado a origem do nome até os primórdios normandos — Vaincre-Chaud. As variações de Vaincre-Chaud em Fanshaw, Wapeshaw, Wapshafftes, Wapshottes e Wapshot foram localizadas em registros paroquiais em Northumberland e Dorsetshire. Em St. Botolphs recebeu a pronúncia catarral “Warpshart”. O ramo da família que nos interessa foi fundado por Ezekiel Wapshot, que emigrou da Inglaterra a bordo do *Arbella* em 1630. Ezekiel estabeleceu-se em Boston, onde lecionou latim, grego e hebraico e deu aulas de flauta. Um posto no Governo Real lhe foi oferecido, mas ele achou melhor recusar, originando assim a tradição familiar da recusa prudente que iria — trezentos anos mais tarde — espicaçar Leander e seus filhos. Alguém escreveu que Ezekiel “abominava perucas e tinha sempre em mente o bem-estar do Reino Unido”. Ezekiel gerou David, Micabah e Aaron. Cotton Mather discursou no funeral de Ezekiel.

David gerou Lorenzo, John, Abadiah e Stephen. Stephen gerou Alpheus e Nestor. Nestor — um tenente na guerra com a

Inglaterra — foi condecorado pelo general Washington mas recusou a distinção. Isso era parte da tradição estabelecida por Ezekiel e embora tais recusas adviessem parcialmente de uma legítima consulta à própria consciência também havia aí uma astúcia ianque, pois aquela extravagância — de ser herói — podia implicar indesejáveis responsabilidades financeiras. Nenhum homem da família jamais aceitara uma honraria e mantendo a tradição do desmerecimento as mulheres da família aumentaram-na tanto que quando jantavam fora mal tocavam na comida, considerando a recusa dos sanduíches, do chá ou da galinha aos domingos — a recusa de qualquer coisa — um traço de caráter. As mulheres estavam sempre com fome quando deixavam a mesa do jantar, mas a noção de propósito delas estava sempre revigorada. Em seus domínios, é claro, elas comiam feito lobas.

Nestor gerou Lafayette, Theophilus, Darcy e James. James foi comandante do primeiro *Topaze* e mais tarde “mercador” no comércio com as Índias Ocidentais. Gerou três varões e quatro filhas, mas Benjamin é o único que nos interessa aqui. Benjamin casou-se com Elizabeth Merserve e gerou Thaddeus e Lorenzo. Elizabeth morreu quando Benjamin tinha setenta anos. Ele então se casou com Mary Hale e gerou Aaron e Ebenezer. Em St. Botolphs os dois grupos de filhos eram conhecidos por “primeira leva” e “segunda leva”.

Benjamin prosperou e foi responsável pela maior parte dos acréscimos à casa da River Street. Entre suas relíquias estavam o mapa frenológico e um retrato. No mapa frenológico a circunferência de sua cabeça media cinquenta e nove centímetros e meio “do côndilo occipital até a individualidade”. Ele media dezesseis centímetros e meio “do orifício da orelha até a benevolência”. Calculava-se que seu cérebro fosse muito maior que o normal. Entre suas maiores propensões estavam a amorosidade, excitabilidade e autoestima. Ele era moderadamente discreto e não possuía nenhuma propensão à fantasia, piedade ou veneração. No retrato ele aparecia com costeletas muito louras e olhos azuis bem pequenos, mas seus descendentes

tes, analisando o quadro e tentando adivinhar quem, por baixo dos ornamentos nos cabelos, aquele homem havia sido, sempre ficavam com a impressão de aspereza e desonestidade — uma sensação inquietante que era reforçada pela convicção de que Benjamin teria detestado seus descendentes e os ternos de gabardine deles. O desapreço recíproco do retrato era tamanho que o deixavam sempre no sótão. Benjamin não fora pintado com o uniforme de comandante. Longe disso. Aparecia com uma boina de veludo amarelo, coberta de peles, e uma longa capa ou roupão de veludo verde, como se ele, nascido e criado à base de feijão e bacalhau naquela costa estreita, houvesse se traduzido numa espécie de mandarim ou príncipe renascentista de nariz aquilino, atirando ossos aos mastiffs, joias às cortesãs e bebendo vinho em taças de ouro com sua bragUILHA ressaltada nas calças de veludo.

Ao lado do mapa frenológico e do retrato ficavam os diários da família, pois todos os Wapshot sempre foram contumazes autores de diários. Dificilmente um homem da família cuidou de um cavalo ou comprou um veleiro ou ouviu, tarde da noite, o barulho da chuva no telhado sem que depois tivesse registrado tais fatos. Acompanhavam as mudanças do vento, a chegada e a partida dos barcos, o preço do chá e da juta e a morte dos reis. Obstinavam-se em aperfeiçoar suas mentes e censuravam-se pelo ócio, preguiça, languidez, estupidez e embriaguez, pois St. Botolphs fora um porto agitado onde se dançava até o dia raiar e onde sempre havia bastante rum para beber. O sótão era um bom lugar para esses papéis, aquela cumeeira aceleirada da casa — grande como um palheiro — com suas vigas e remos e telhas e velas esgarçadas e móveis quebrados e chaminés estropiadas e marimbondos e vespas e candeeiros obsoletos espalhados pelo chão como ruínas de uma civilização extinta e com uma atmosfera extraordinariamente perfumada, como se algum Wapshot do século XVIII, bebendo vinho madeira, comendo nozes numa praia ensolarada e pensando na mudança da estação, houvesse tentado capturar o calor e a luminosidade num frasco ou num cesto e

deixado seu tesouro no sótão, pois ali era o lugar do aroma do verão sem sua vitalidade; ali parecia haver luzes e sons de um verão preservado.

Benjamin era lembrado na cidade — injustamente, com certeza — por um incidente que ocorrera quando de seu retorno do Ceilão no segundo *Topaze*. Seu filho Lorenzo fez um fiel relato disso em seu diário. Havia quatro volumes dele, encadernados em capa dura com a seguinte introdução: “Eu, Lorenzo Wapshot, aos vinte e um anos de idade e considerando que para mim seria divertido fazer uma espécie de diário da minha época e condição e dos vários eventos que ocorrem enquanto prossigo ao longo da vida, resolvi registrar diariamente neste livro todas as circunstâncias que possam transpirar não apenas sobre as minhas preocupações mas sobre as de todos na cidade de St. Botolphs na medida em que eu convenientemente possa apurar”. Era no segundo volume do diário que ele registrava os eventos que levaram ao famoso retorno de seu pai.

Hoje (escreveu Lorenzo) recebemos notícias do Topaze, meu pai é o comandante. Com três meses de atraso. O sr. Brackett do brigue Luna conta que o cordame estragara numa tempestade e que ficaram dois meses em Samoa aprontando o conserto, e devem chegar a qualquer momento. Mamãe e as tias Ruth e Patience tendo ouvido falar de mar agitado em Hales Point, preparei a carroagem e parti.

Hoje fomos visitados por David Marshman, primeiro imediato do brigue Luna, que pediu para falar em particular com mamãe e foi conduzido ao salão dos fundos para tal. Não lhe serviram chá e quando ele foi embora as irmãs de mamãe ficaram cochichando pelos cantos com ela. Nenhuma das mulheres jantou e comi sozinho na cozinha com o Chinês. À tarde fui a pé até a loja de Cody e me pesei. Peso oitenta quilos.

Hoje estava agradável e quente; vento sul. Durante o dia chegaram as seguintes embarcações: Resilience de Gibraltar. Comandante Tobias Moffet. Golden Doge de New Orleans. Comandante Robert Folger. Venus de Quito. Comandante Edg. Small. Unicorn de Antuérpia. Comandante Josh Kelley. Tomei

banho de rio. Hoje à tarde a terra seca foi refrescada por uma deliciosa chuva forte.

Hoje por volta do meio-dia ouviu-se um grito de fogo e lá no alto da casa do sr. Dexter descobriu-se o incêndio. Mas trouxeram água imediatamente em quantidade tão copiosa que o fogo foi logo extinto. O teto ficou só chamuscado. Fui esta tarde à loja do Cody e me pesei. Peso oitenta quilos. Quando eu estava no Cody me chamou de lado Newell Henry com mais notícias do Topaze. Ele teve o maldito desplante de dizer que o atraso de meu pai se devia não aos estragos do cordame mas ao fato de ele ser adepto de práticas imorais como beber destemperadamente e se entregar à luxúria com as nativas, ao que chutei seu traseiro e fui para casa.

Encontramos esta manhã na administração o sr. Prince, presidente do Clube Vara de Bétula, organização de rapazes das redondezas para promoção da conduta viril e da moralidade do caráter. Fui levado ao clube aquela tarde em virtude da queixa do sr. Henry sobre o chute no traseiro. O primeiro imediato Marshman do brigue Luna testemunhou a veracidade da alegação de Henry e H. Prince, atuando como advogado de defesa, fez a mais elegante e comovente condenação da bisbilhotice de toda espécie havendo ou não semente de verdade envolvida e o júri ficou do meu lado e multou o autor da queixa em três dúzias de maçãs graúdas. Voltei para casa e encontrei mamãe e as irmãs bebendo ponche de rum.

Hoje acordei de madrugada. O filhinho do comandante Webb foi pisoteado por um cavalo e morreu antes do anoitecer. Fui à loja de Cody e me pesei. Peso oitenta quilos. Caminhei com as mulheres no pasto. Mamãe e as irmãs beberam ponche de rum.

Hoje passei o dia levando esterco para o jardim. Mamãe e as irmãs beberam ponche de rum. Foi a história de Marshman sobre Samoa que acabou com elas mas não deviam falar mal pelas costas nem esquecer que a carne é fraca e conspira contra o espírito. Passei parte considerável de meu tempo de lazer este ano dedicando-me ao meu aperfeiçoamento intelectual mas acho

que boa parcela se passou de modo extremamente tolo e ao caminhar no fim da tarde pelo pasto com moças virtuosas e amáveis e refinadas senti apenas paixões porcinas. Comecei a ler Europa Moderna de Russell em algum momento do verão passado. Li os dois primeiros volumes e achei muito interessantes e vou aproveitar a próxima oportunidade para terminar a obra completa. Com uma visão retrospectiva do passado posso encontrar sabedoria para governar e aproveitar o futuro de modo mais acertado. Nesse intuito e no aperfeiçoamento do meu caráter possa o Todo-Poderoso Regente do Universo conceder Seu auxílio e me orientar e conduzir em todas as boas coisas.

Hoje uma caravana de animais selvagens chegou ao River House e fui lá à tarde para ver as curiosidades. Às seis e meia foram abertos os portões para a tenda, quando já havia muita gente reunida ali, pares elegantes, espremendo-se como um rebanho de ovelhas diante do tosquiador. Foi absolutamente revoltante ver as moças delicadas e outras da maior respeitabilidade assim como os rapazes graciosos, altos e dignos se acotovelando e empurrando para ficar perto da entrada da tenda, tentando sentar no lugar mais perto possível. O portão afinal foi aberto e começou o alvoroço. Os enormes esforços de vários porteiros não bastaram para conter ou moderar a enxurrada de ingresso e a tenda logo ficou cheia até estufar. Por sorte consegui uma posição de onde olhando por entre várias cabeças pude ver as curiosidades, que incluíam um leão, três macacos, um leopardo e um urso adestrado e bobo que havia aprendido a dançar com música e a fazer uma soma numérica.

Hoje às oito da manhã Sam Trowbridge veio de Saul's Hill com a notícia de que o Topaze tinha sido avistado. Houve muita agitação e correria tanto em casa quanto na cidade entre seus outros proprietários. Fui na carruagem do juiz Thomas rio abaixo e John Pendleton me levou até o Topaze. Encontrei papai de bom humor e ele me trouxe de presente uma rica espada chamada cris. Bebi vinho madeira na cabine com papai e o juiz Thomas. A carga é juta. O barco foi esva-

ziado e preso e desceram a prancha até onde mamãe e as irmãs estavam esperando para cumprimentar papai. Elas levavam sombrinhas. Quando papai se aproximou das mulheres, tia Ruth ergueu a sombrinha bem alto e bateu com toda a força na parte de trás da cabeça dele. Tia Hope bateu nele com raiva e mamãe acertou-lhe da proa. Quando as mulheres terminaram papai foi levado diretamente de carruagem até o dr. Howland, o cirurgião, onde recebeu três pontos na orelha e onde passou a noite na minha companhia e onde bebemos vinho e comemos nozes e passamos o tempo alegremente apesar da dor que ele sentia.

Os primeiros volumes dos diários de Lorenzo eram os melhores — relatos da animação no rio e das noites de verão em que se podia ouvir a cavalaria de St. Botolphs fazendo exercícios no gramado — e isso era de certa forma surpreendente uma vez que ele conseguira aperfeiçoar seu intelecto, cumprira dois mandatos na assembleia estadual e fundara a Sociedade Filosófica de St. Botolphs, mas tudo o que aprendera de nada contribuiu para sua prosa e ele nunca mais escreveria nada tão bem como escrevera sobre a caravana de animais selvagens. Ele viveria até os oitenta anos, jamais se casaria e deixaria suas economias para a sobrinha Honora, a única filha de seu irmão mais novo, Thaddeus.

Thaddeus foi para o Pacífico no que pode ter sido uma viagem de expiação. Ele e a esposa, Alice, permaneceram por lá durante dezoito anos como missionários, distribuindo exemplares do Novo Testamento, supervisionando a construção de igrejas de blocos de coral, curando os enfermos e sepultando os mortos. Fisicamente nem Thaddeus nem Alice eram o que se pensaria de um dedicado missionário. Eles brilham nas fotos da família — um lindo casal bem-humorado. Eram dedicados, e em suas cartas Thaddeus relata a chegada de barco certa tarde a uma ilha onde belas mulheres nuas o esperavam com tiaras de flores. “Que desafio à minha piedade”, escreveu ele.